

**Discurso pronunciado
pelo dr. Antonio Aleixo, então di-
rector da Faculdade de Medicina, na solenidade
da imposição de insignias da
E. de Enfermagem "Carlos Chagas",
a 21 de Janeiro de 1934**

Cabe-me a tarefa, bem acima das minhas forças, de vir dizer da satisfação com que os meus colegas da Faculdade de Medicina recebem a honrosíssima visita do egregio compatricio Professor Carlos Chagas a esta nossa Escola de Enfermagem, que por esse grato acontecimento, vê transcorrer num dia memoravel.

Po riniativa do Dr. Ernani Agricola, então Diretor de Saude Publica, e contando com o apoio e o concurso decididos da Faculdade de Medicina, inaugurava-se essa novel escola, em julho do ano passado, sob os melhores auspicios. Augurando-lhe bom exito que, dia a dia, vae tendo confirmação, eu dizia, no ato inagural, que essa escola se instalava sob um signo feliz. Iriam' as enfermeiras trabalhar sob o teto acolhedor deste Hospital, cujo padroeiro, São Vicente de Paula, fôra o verdadeiro precursor do ensino de enfermagem. Que este Hospital era assistido por irmãs de S. Vicente de Paula e que, por feliz coincidencia, tambem vicentina era a data inaugural da escola. Que, alem de tudo, os meus bons augurios se justificavam por mais esta razão, que eu agora chamaria de coração: a escola ia ser batizada com o nome, para nós sempre e cada vez mais venerado, de Carlos Chagas. Eu não quero agora, em sua presença, repetir o elogio, que, nesse grato ensejo, eu fiz deste nosso compatricio. Não quero elogiar o homem, porque como já dizia o Padre Antonio Vieira, o elogio pode ser taxado de vão e interesseiro. Quero, entretanto, enaltecer a obra humana, que está acima de qualquer elogio, quero falar da obra que projeta o homem bem alto na sua Patria e no Universo. Aliás, qualquer referencia aos trabalhos deste homem singular, seria tarefa incompleta, tão vasto e o acervo deles nos dominios da medicina experimental, de medicina de observação, de medicina preventiva e da medicina social. Mas não me proporei, pobre de mim, a enumerar os trabalhos multifarios de Chagas.

Eu me limitarei a dizer do altissimo valor desses trabalhos, aqui repetindo o que deles disse em Montivideu, recentemente, o Dr. Sanches Roge: "cada um deles vale por um titulo de gloria". Seja-me permittido tambem falar dessa magnifica officina, desse Instituto Oswaldo Cruz, onde se modela essa riquissima obra, genuinamente brasileira, repetindo ainda as palavras insuspeitas de Sanches Roje: "O Instituto Oswaldo Cruz é um templo de sciencia onde os professores dos demais continentes vão aperfeiçoar os seus conhecimentos". Aliás a obra de Chagas, tão grandiosa quão abrangente, se projeta para alem das finalidades proprias desse famoso Manguinhos, para afirmar-se em outras realizações, quais as das memoraveis campanhas sanitarias que ele empreendeu ou dirigiu. Organizador e primeiro diretor do Departamento Nacional de

S. Publica, eil-o a elaborar um código sanitario que é uma obra de sabedoria e de experiencia. Nesse código, vamos encontrar um regulamento da lepra, que é considerado pelos leprologos de todo o mundo, como verdadeiro modelo, já aliás adotado por varios paizes. E' ainda no terreno das realizações sanitarias, que vemos C. Chagas fundar a primeira escola de enfermagem do Brasil — a Escola D. Anna Nery. Seguindo tão edificante exemplo, Ernani Agricola, fundou aqui em Bello Horizonte, com a colaboração inteligente e abnegada de D. Lais Netto dos Reys, essa nossa escola, que hoje recebe como uma honra extraordinaria, a visita de seu grande patrono. Rejubilando-nos com essa visita e com o ato solene da imposição das insignias ás enfermeiras, estamos certos de que o comparecimento, aqui, do patrono da Escola de Enfermagem C. Chagas será um valioso estimulo para todos aqueles que pelejam nesta obra ingente, que alem de seu grande alcance humanitario e científico, visa, n'um objetivo mais amplo e mais alto, o bem estar de nossa gente e a maior grandeza da nossa terra.



Carlos Chagas falando á Escola de Enfermagem que o tem como patrono